

O REPUBLICANO

Orgão do club FLORIANO PEIXOTO contra o sebastianismo

DIRECTOR--JULIO BRAGA

E' preciso dizer ao povo quem elles são

Tudo pela Republica e pela Patria!

Anno 2.

Fortaleza, 1 de Fevereiro de 1896

Numero 3

DESPACHOS

O Republicano se desribue gratuitamente aos socios do club Floriano Peixoto.

Os artigos dos socios serão publicados nas sessões editoriaes, sem renumeração alguma. Tudo mais por ajuste.

Publicação em dias indeterminados.

Assignaturas:

Capital anno 4:000
Exterior anno 6:000
Toda correspondencia deverá ser dirigida para rua General Sampaio-54.

O REPUBLICANO

Quando a Republica necessita consolidar os seus principios da ordem, o seu regimen de liberdades, o seu systema de federação, quando os Estados para fortalece-rem a base da sua autonomia reclamam paz, que é a condição necessaria de todo trabalho, de toda riqueza, de todo bem, de todo progresso, e o espirito de tolerancia e de harmonia levanta a bandeira generosa da amnistia para abrigar os transviados e vencidos de uma lucta maldicta contra a patria e as instituições juradas, não se comprehende e muito menos se justifica o apparecimento de um grupo politico que, sob o disfarce de um pseudo partido democratico federal, em sua maior parte composto d'esses mesmos acollidos e indultados, assume dubia attitudo junto a suprema auctoridade da Republica que lhes sub-reveu o perilio, e em uma tentativa impia de usurpação, concerta plans oscuros e tenebrosos de conflagração nos Estados, reunindo os residuos abandonados de partidos desfeitos para formar nucleos de desordem, que são incitados ás mais desvairadas paixões e ás mais temerarias exhibições.

O ultimo commettimento politico que se deu neste Estado ter-se-hia tranquillamente realisado se espiritos insensatos não imaginassem perturbal-o, antepondo sua vontade e suas ambições a mais livre manifestação da opinião publica, mais assim o fiseram porque obedeciam a tactica da politica que tentou um dia supplantar a nação, voltando contra ella as armas da sua defesa para impo-lhe pelo terror a dictadura de um systema proscripto, e que buscava novamente medrar á sombra da clemencia e tolerancia do regimen mais amplo e liberal, que fundou na legitimidade da soberania a sua auctoridade suprema.

Hontem intrigiam-se para a bater e de trocar o glorioso exercito nacional, que, personificado no vulto heroico do legendario marechal Floriano Peixoto, recebia nos pampas do Rio Grande e nas margens do Guanabara a metralha e o bulazio que deviam ferir o coração da patria, ceifando a vida em seu alvorecer a insti-

tução republicana, esse levante foi, além do mais, um movimento insensato, urdido nas trevas da ingratitude, para arredar do poder o espirito militar que fizera o 15 de Novembro.

Hoje, em pleno dominio civil, amuistiados, volvidos ao concheço do lar e do orçamento, na plenitude de todos os direitos e regalias constitucionaes, novamente se agrupam, novamente conspiram, novamente machinam, porque? E' que predomina o mesmo sentimento de ingratitude para debellar toda idea de ordem, toda tentativa de autonomia, toda manifestação de liberdade, toda condição de paz.

O partido democratico federal não assume junto ao Governo da Republica uma posição francamente hostil, mais por suggestões a seu adeptos nos Estados exhibe-se intolerante e desvairado, chispa de ameaça e rancor, como os deuses feitos de colera, que, na phrase de um primoroso estalista, buscam se impor á adoração pelo terror que inspira n.

Seria terrível essa attitudo se não fosse burlesca. Não acreditamos que possam vencer jamais os que assim se param da justiça e da opinião, o que mantem idéas subversivas para destruirem a liberdade e a ordem, isto é, o eixo do machinismo republicano.

Não podem vencer os que se manifestaram por Silveira Martins e Ruy Barbosa, isto é, pela apostasia á Republica, quando a nação unanime indigitava para o primeiro posto o honrado paulista que hoje se senta na cadeira presidencial, e não vencerão porque a treva não supera a luz; sua campanha é a do erro contra o direito, e se o erro é a escuridão, o direito é a irradiação luminosa da verdade.

E' exacto que ha eclipses na vida dos povos, pode o negror de espessas sombras occultar a magestade da luz e da verdade, mas será sempre para que resplandecam depois na manifestação offuscante do seu triumpho e da sua gloria.

O nosso partido republicano não colheria tão virentes loiros se um instante não lhe offuscassem o brilho procurado usurparem-lhe a victoria.

O adeptos do partido gasparista, que hoje se denomina democratico federal cahiram na primeira investida á lei, e cahirão sempre que atacarem a ordem e a paz, que são as duas leis supremas do cidadão e do Estado.

Da União da Parahyba.

Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio que em outra secção d'esta folha insere o professor de ensino secundario, nos conf. de J. A. Fernandes.

O nosso confrade abriu na Phoenix litteral um curso da arte typographica que é tão util para todos os ramos da actividade humana e que entretanto está ainda quasi ignorada no nosso meio social por falta de cultivadores.

CAMARA DOS DEPUTADOS

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSAO DE 26 DE DEZEMBRO DE 1895.

O Sr. Medeiros e Albuquerque. — V. Ex., Sr. presidente, notou certamente a attenção com que acompanhei o Sr. deputado por S. Paulo, a absoluta calma com que ouvi as suas accusações de levandade e má fé: levandade, porque acolhera informações pouco dubias de credito, má fé, porque segundo disse S. Ex. eu não podia estar convencido do que affirmei da tribuna.

Si deante desses conceitos, de algum modo (não sei si o termo é muito forte) insultuosos da minha honrabilidade de representante, da minha consciencia de deputado, eu não protestei foi porque...

O SR. ADOLPHO GORDO — Eu disse que V. Ex. foi mal informado.

O Sr. Medeiros e Albuquerque — Perdoo; disse muito mais do que isso... mas si eu não protestei foi porque a manifestação do Sr. Ex. em favor do Sr. Mendes de Moraes pareceu-me sobretudo tocante...

A sua defesa só pôde me conceir em dois pontos: aquelles em que tenta rebiter as minhas asseverações a cerca daquelle official. O mais não me interessa. Que o chefe da casa militar do Presidente da Republica tenha successivamente sob varias administrações exercido cargos de confiança é natural... O que caracteriza os neutros é preusimente essa adaptacão a todos os meios. Fica bem ao temporamento accommodativo de gente a si a ageritar-se a qualquer situação galgare e conservar sempre os melhores logares, as ludo constantemente do poder que surge.

Ne' isso, porém, nem a allegação de todo o talento tola a possível bravura daquelle official, talento e bravura que não são qualidades de caracter. destróe uma linha sequer das minhas accusações. A Camara vae ver.

Eu disse que o Sr. Mendes de Moraes fôra: ao lado do ministro Alferdo Chaves, um instigador do governo imperial contra a sua classe. E' a verdade.

Para contestal-a, o nobre deputado por S. Paulo, que achava de exaltar os grandes dotes do Sr. Mendes de Moraes, tentou deslelo logo reduzi-la, asseverando que a sua influencia não podia ter sido grande, porque não passava elle de mero consultor tecnico.

Ha talvez engano de S. Ex., o Sr. Mendes de Moraes, era, creio eu, secretario.

Mas que fosse consultor tecnico, a questão cabia precisamente na sua alçada.

Como é natural que a Camara já tenha esquecido os fundamentos da questão militar vou lembral-os em duas palavras.

O governo imperial entendeu lançar uma nota de culpa na fé de officio de dous officiaes generaes.

Sobre esses factos, tendo havido protesto delles, ouviu-se o Supremo Conselho Militar.

Este, por parecer com que concordou o imperadoes declarou-se contrario á opinião governamental.

Foi ahí, precisamente, quando o conflicto já se podia considerar chegado a termo que surgiu a questão capital: saber si era necessario que os generaes requeressem a cassação da nota, ou si a consulta, por si só, implicava essa cassação «ex-officio».

Consultor tecnico ou secretario — o Sr. Mendes de Moraes insinuou ao ministro a primeira soluçáo, da qual contra os seus collegas, se mostrou partidario convicto.

E esse foi o motivo por que, segundo o Sr. Cotegipe que teve de ceder, «a dignidade do governo sahio arranhada».

Esta é a verdade — e o exercito a conhece.

Quanto a demissão do Collegio Militar S. Ex. a explicou a seu modo.

Disse que o muito illustre Sr. Mendes de Moraes foi demittido... por intriga.

Por intriga, como pode proval-o S. Ex.?

O facto das commissões posteriores que teve o mesmo official nada demonstra, como reabilitacão de confiança do marechal.

Todos sabem que é de rigor pelas leis militares que os officiaes, certos postos para cima, tenham sempre commissões. E, de mais, vigia-se melhor os suspeitos, fazendo-os agir á vista, do que deixando-os ociosos e livres.

Por intriga... Mas supponhamos que tenha sido. Isso mesmo prova bastante. Que o marechal Floriano Peixoto se deixasse illudir sobre pessoas que não conhecia bem, era possível, foi o que succedea muitas vezes, Mas acerca dos camaradas com que lidava habitualmente isso não occorreu.

Não podia, sobretudo, occorrer para um official moco e conhecido como o Sr. Mendes de Moraes a quem o marechal seguira toda a carreira. Si, pois, elles tão facilmente admittiu a intriga é porque tinha uma idéa justa do quavalia o caracter do intriga-do. (continua.)

Mas S. Ex. esta enganado. Que não foram accusações injustas, posso eu, pela a todos affirmar.

O Collegio Militar consultou-se um centro de conciliabulos revoltosos. O director e alguns professores, como talvez eu e outros, o digno primo do Sr. Presidente da Republica, lá expandiam claramente os seus sentimentos. Alguns não o dividiam fazer mesmo nas aulas.

E, deante disto, a que vem no discurso do nobre deputado o nome do general Carneiro? Que paridade pode haver entre o mili-

tar brioso e heroico que succumbiu no Paraná e o Sr. Mendes de Moraes?

E' um máo vezo dos defensores «a outrance» do governo actual exhumarem de vez em quando as glorias da situação passada para com ellas nos fazerem calar.

Para que fazer no general Carneiro com grandes impetos de admiração, para que dizer S. Ex. que sentiu o peito tumido de entusiasmo por esse nobre vulto, quando diariamente contribue com o seu applauso para o solapamento da obra gloriosa a que elle prestou o seu nome e o sangue? (Applaudos.)

O Sr. FREDERICO BORGES — Si elle estivesse vivo estaria tambem expiando. (Applaudos.)

O Sr. MEDEIROS E ALBUQUERQUE Declamações de sentimentalismo na la valem contra factos, e os factos são essa triste miseria que se desenvolve a nossos olhos. «Applaudos»

O general Carneiro nunca fo um vulto de camarilhas. E, pois, que fallo em tal, permita-me a Camara que lhe dê a versão exacta sobre o Collegio Militar, cujos factos o nobre deputado esteve muito longe de expôr com a precisão devida. O governo não agiu com a legalidade e a imparcialidade de demonstrar-o.

O Collegio Militar só teve até hoje tres regulamentos: o de 839 que o criou, o de 1892 e o de 1894. O de 1894 não dá a vitalidade a todos os professores; foi o de 1892 que, por uma clausula especial, a nutria. Ora! succedeu que ao declarar-se a revolta, o marechal Floriano entendeu prender e demittir varios desses professores.

Para os cargos assum vagos, legal e ilegalmente, nomeou substitutos interinos. Foi, quando a situação estava nesse pó que um novo regulamento veio e por um artigo expresso elevou os interinos a effectivos. A sua elevação fez-se, portanto não com violação de regulamentos, como acontece para outros, mas em virtude de um regulamento. Se, pois, os primeiros tinham direito, direito tinham os segundos, perfeita e igualdade de tratamento de ambos da mesma natureza.

O Sr. CARRA MACHADO — E o regulamento de 1894 foi autorad?

O Sr. MEDEIROS E ALBUQUERQUE — O regulamento de 1894 está nos mesmos casos, exactamente no mesmo caso, que o de 1892. Nenhum dos dois teve a sua authorização previa especial, nem approvação posterior expressa.

A unica differença que n'a foi expedito em 1892, quando o marechal Floriano era chefe de governo; e o outro em 1894 quando estava a terminava seu período de governo; o ultimo foi referendado pelo ministro Costallat, o primeiro pelo ministro Custodio José de Mello... E com era este que convinha aos despojos do sr. Carneiro e aos interesses precarios do primeiro presidente, e a ditta situação do Poder Executivo o governo por um novo acto, sem intervenção de nenhum outro poder estabelecido e preferencia.

O Sr. ADOLFO GOMES — En relação a esse primeiro elle não atreveo na nomeação não praticou acto algum; e não era por ser parente que ficava privado de direitos adquiridos por sua lei.

O Sr. MEDEIROS E ALBUQUERQUE — De res adquiridos; tá bon e tá valozos como os dos outros professores que não eram parentes, e foram sacrificados.

E, pois, que V. Ex. nega ha pouco que o Sr. Mendes e Moraes n

terviesses de qualquer forma nesses assumptos, permitta que lhe opponha formal contestação.

De um professor desse collegio sei eu, e se porque elle n'io reteria ingenuamente, sem alar ver mal algum na cousa — que a rão Itamaraty para levar a requecimento a esse respeito, encontrou-se com o Sr. Mendes de Moraes que com elle discutiu os seus direitos e disse-lhe desde logo qual deva ser o despacho.

E a respeito, como V. Ex. explica o facto de só para os professores do Collegio Militar converterem seus actos de chamada reparação em verdadeiros actos de vingança?

Pois não tem o governo em todos os casos, mesmo reintegrando os antigos funcionarios conservados addidos os modernos?

Não está ahí o general Vasques proovido a marechal por acto de 2) de julho quando desde 20 de fevereiro havia sentença em favor do marechal Almê da Barret e apaz disto, reintegrado este, e continuando em o ministro e marechal aggregado, sem pader um só dos seus proventos?

E' ou não parente o governo chamado de reparações, uma influencia oculta nesse caso de se proovido o Collegio Militar? (Applaudos.)

O Sr. THOMAZ CAVALCANTI — Dois pejos e duas medidas. Disciplina para a Escola Militar, disciplina para o 6º districto. Tudo assim. (Applaudos.)

O Sr. MEDEIROS E ALBUQUERQUE — Chego agora a questão do modo pelo qual o governo entendeu cumprir as sentenças do Supremo Tribunal Federal.

Neste ponto, era-me licito hesitar se o nobre deputado tveria em vista de ender-me ou accusar-me S. Ex. a lra n'io exactamente que eu havia afirmado; não desfrun, nem mesmo tentou destruir tal, que eu dissera.

As sentenças do Supremo Tribunal são precedidas de considerações de ambos que não tem força obrigatória. O que obriga é a sentença. Perfeitamente.

Ora, no caso essa sentença fallava apenas em vacanteos, tanto para o marechalato, como para o lugar de membro do Supremo Tribunal Militar. Que fez o governo?

A metade de relativa ao marechalato, cumpri-a não só estritamente, nos termos exactos em que ella era obrigatória como ainda chegando mais longe, até a reintegração de posto; a outra metade obrigatória nos mesmos termos e nos mesmos fundamentos, cumpri-a somente dentro dos limites estritos. Podia fazer-o? Certo, que não.

Si ainda para a execução rigorosa das sentenças, comprehendendo se isto, para tudo que excedesse d'ellas a necessaria authorização legislativa — necessaria para augmentar os poderes do exercito, adunado e ordenado a lra — para munda para os acados porque, sempre que a lra em tal agto passaria a pagar o governo reatpção ao Congresso.

Na ordem do dia de hoje ha um subjecto permitto ao Executivo que cas e a reforma de um teen e do corpo da bombar. E satenente reformou-se por invalidiz. Que aviar agora que esta a validada ser de novo readmittido e o governo declarou-se incompetente, aconselhando-o a dirigir-se ao Poder Legislativo.

Como, pois, pôde readmittir os B generaes? Descobriu competencia especial em favor dos revoltosos? (Applaudos.)

Quanto a questão de creditos

para indemnisações, em virtude de sentenças, a Camara se lembra de quantos temos votado por solicitação do governo.

Ha dias, alludi à reintegração do Sr. Meiea em uma cadeira da Faculdade de Direito do Recife. A lra para pagal-o foi solicitada ao Congresso.

Onde o governo achou dinheiro para indemnisar os seus amigos de agora!

Mas, si o governo entende que a reintegração do marechal decorria logicamente da sentença embora não estivesse nella expressa, tinha que entender a mesma couza com respeito á parte do Conselho Supremo Militar, cujos fundamentos eram os mesmos.

Dizer agora que não concordou com certa parte porque a achou illegal, quando o Supremo Tribunal Federal a declarou legalissima, não é admissivel.

Estender parte, encolher parte de uma sentença, ir até os considerandos para o marechalato, parar na eltra expressa para o Conselho Supremo é inadmissivel.

Não sr. presidente, o governo não tinha o direito de proceder, como procedeu, nem legalmente, nem moralmente. Legalmente, acabou de demonstrar o. Moralmente não o preciso fazer.

A Camara não esqueceu, por certo, os telegrammas ainda ha pouco lidos nesta casa, em que o Sr. Prudente de Moraes leitava longamente, e ao osimante, o marechal Floriano Paixoto pela reforma dos B generaes; a Camara não esqueceu, nas essas phrases de affecção e de entusiasmo que S. Ex. conseguiu áquelle que nesse tempo, vivo e e, no apogeu do prestigio, pôde acaralhe, como de facto lhe pôde rão, a lra n'io por onde se b.

Caminho do poder, caminho de Damasco! Chegado ao seu fim subido ás alturas, de tudo se esqueceu o sr. Presidente da Republica. Cegaram-nos as lisonjas; embriagaram-nos os elogios. (Applaudos.)

Ha tempos, ha pouco mais de um mez, li em um dos jornaes de colada, uma longa poesia em que se cantava as glorias de S. Ex. ...

Logo á segunda linha, por forma de uma rima em ante o poeta haminava o Sr. Prudente de Moraes nada mais nada mais, do que por ter descido os piculos do inferno, amulo de Dante!

De Dante!... Não sei si S. Ex. tá convencido que é capaz de produzir no inferno a gum cousa semelhante á Divina Comedia. Como li — mas nada tem de divina, nem sequer de original. E' valha: é sabida é a comedia da ingratições...

De todas as vant estações do espirito humano, mesmo as mais altas, a doutrina da evolução por t sorte se diffundiu, que o nosso estubo? rousran to sempre achar a origem humides não já nas tribos selvagens, nos ultimos seres da esca da humana; desce mais longe va os entes inferiores de curas e necies. E' assim que, quando se que saber a origem primeira d sentimento religioso, o naturalista egia vela no pavor que faz os animaes se occultarem transidos de medo, quando ouvem trovão e o caio.

CONTINUA.

Fallecimento

Victimado por uma syncope cardiaca, falleceu segunda feira 27 do corrente, as 8 horas da noite o estimado pharmaceutico, Côrnel João da Rocha Moreira.

A sociedade cearense perdeu com sua morte um cavalheiro

portador de boas qualidades como cidadão honrado e pae de familia exemplar.

A' desolada familia do finado enviamos nossas condolencias.

PROTOCOLLO

Recebemos o "Almanack do Estado do Ceará" confeccionado por João Camara e impresso nas officinas typographicas da Republica.

Todas as informações relativas a administração do Estado, commercio, industria e estatistica encontram-se em tão util publicação, que tem assim prestado um duplo e assignalado serviço: tornar conhecido o Ceará no interior e exterior do paiz e ser tambem um consultor detalhado de tudo que diz respeito ao seu mercanismo politico e industrial. E' um livro indispensavel para todos.

Agradecemos ao João Camara o exemplar que teve a lembrança de offerecer-nos e felicitamo-lo ainda por mais este serviço prestado á sua terra natal.

Fomos pela primeira vez visitado pela revista scientifica litteraria A Penna sob a direcção intelligente Marcolino Fagnunes Graccho Cardoso e Mitos Guerra.

O GENERAL GALVÃO DE QUEIROZ

Folgamos dar hoje aos nossos leitores o modo pelo qual a imprensa paulista recebeu a noticia da demissão do general Galvão de comandante do 6º districto Militar. Como já devem saber os nossos leitores, o cidadão General Galvão de Queiroz, foi tambem reprenhido em ordem do dia do exercito por actos de indisciplina e de respeito praticados para com seu superior hierarchico o cidadão ministro da Guerra. Damos a palavra ao Correio Paulistano:

« Como se vê no telegramma publicado na sessão competente, foi exonerado do comando do 6º districto militar (Rio Grande do Sul) o general Innocencio Galvão.

Essa medida do governo federal foi justamente recebida pelos republicanos que vian na permanencia d'esse militar de espirito irrequeito, no Rio Grande, uma ameaça a paz, tão ardentemente desejada por todos os bons patriotas.

Tornado inspeito diante do elemento republicano que governava aquelle Estado pela pretensa interferencia nos seus negocios domesticos, o general Galvão tornou-se um impedilio á firmeza da paz com o respeito aos poderes constituidos.

Eis porque foi recebida e agradado a noticia de sua exoneração.

Paz não significa victoria federalista e sim garantias iguaes para todos.

Não foi a toa que os maragathos depuseram as armas: entre o enviado do governo e o monarchista Silveira Martins

havia qualquer plano occulto e mais commo para uma nova envistida plebliscitaria contra a Republica. Parece-nos que o governo andou bem avisado com a medida a doptada, pois a opiniao dos bons brasileiros e muito favoravel a essa providencia que ja tardava um pouco.

Os maragathos antes do occorrido com o general Galvao incensavam diariamente ao ministro da guerra por ter sua ex. indicado o dito general para a comissao que estava pesempenhando no Rio Grande, o que ja nao fazem e ao contrario d'isso, levantam agora a maior campanha contra os creditos politicos e pessoaes de s. ex.

E' bom que o dr. Prudente de Moraes pondere bem sobre o caso para nao levar em conta as b'julações d'esses trahidores que amanham farão o mesmo com s. ex. caso suas ambições desmedidas não sejam attendidas.

Aos nossos confrades

De hoje em diante fica aberta n'esta folha, uma subscrição a fim de auxiliarmos ao nosso collega "O Jacobino" em sua propaganda contra o estrangeirismo inipiente.

Os nossos compatriotas devem estar convencidos do mal que nos fazem os estrangeiros quer dentro, quer fora do paiz.

Eles querem impor a sua vontadeem tudo como realmente impõem-se na monarchia, e para isso lançam mão de todos os meios com o fito tambende desmoralizarem a Republica, que tem posto um paralelo as suas ambições desmedidas. Assim trabalham elles para a restauração da monarchia, criando todos os embarracos ao regimen republicano, já com a baixa do cambio e já com boatos alarmantes que fazem circular no interior e no exterior do paiz que lhes e tão hospitaleiro.

Como se não bastas e essa campanha de odio á Republica, ellas esforçam-se em fazer callar a imprensa nativista e n'esse intuito tentando impedir a venda de jornaes nacionaes.

O Jacobino tem sido victima d'esses aventureiros, ja uma vez elles empunharam a sua typographia e agora conseguem não se o jornal impresso por particulares, motivo pelo qual deixou de ser publicado de novo, nós, os brasileiros, concorremos para que o estrangeiro não leva avante os seus intentos e com a nossa media levante nos uma subscrição para a compra de um prelo para "O Jacobino".

O Republicano. 20:000

Lanternetas

A todos e permittido associarem-se ou rennirem-se livremente e sem armas, não podendo intervir a policia, senão para manter a ordem publica — Constituição da Republica dos E. U. do Brazil.

A Constituição permittie aos cidadãos brasileiros esse direito,

mais não concorda com ella um delegado de policia de S. Paulo' o bacharel Coutinho Lima' que entende dar assinarhas de seu amor a colonia portugueza.

Em quanto houver brasileiro que troque a lealdade de america no, pelo asinhavrado ouro portuguez, o nosso querido Brazil ha de ser sempre uma colonia dos suinos q' focinham no "chiqueiro d'europa á veira mar plantado."

Esses miseraveis, que famintas deixam seu paiz para enriquecerem no Brazil, são os nossos maiores inimigos porem maiores o são aquelles compatriotas nossos que a elles se vendem.

N'este caso está o bacharel Coutinho Lima, delegado de policia de S. Paulo, prendendo criminosamente os nossos collegas do "Nativista" Agricio Camargo, Samuel Porto e Oliveira Braga quando, n'um comicio popular que realisou-se n'aquella cidade com o fim de congratular-se e protestar se apoio de acção e solidariedade á patriótica mensagem do eminente presidente dos E. Unidos da America do Norte, Grover Cleveland, com a indignação de verdadeiros brasileiros que são, estigmatizavam fervorosamente e eurgicamente a pirataria britanica e verberavam a hecatombe de Amapá, feita pela França.

Não agradou essa expansão patriótica ao novo dictador — mirim e o dito poz logo em actividade a sua gente luzitana, fardado de policia, os quaes trancaufias ram no xadrez aquelles dignos brasileiros, que sonham a emancipação politica da Republica brasileira.

Nem sequer valeram aos nossos valentes confrades as garantias que têm direito como officiaes honorarios do Exercito.

O tal advogado da colonia luzitana não quiz saber disso, pois era preciso desaggravar a «susceptibilidade» dos estrangeiros ferida pelo d'no lado baluarte do nacionalismo — o Nativista.

O portuguez assim exigiu e o senr. coutinho Lima não fez mais que obedecer as suas ordens!.. Em compensação o thezoureiro da Liga encherá um cheque para premiar o dictador-mirim, o mais nojento escovabotas da colonia estrangeira em S. Paulo.

Fôra o advogado dos suinos — ! Fôra o dictador-mirim!

ARTILHEIRO.



Ha dias noticiou-nos o telegrapho que a Camara municipal de Ouro Preto adherira ao celebre manifesto restaurador da monarchia.

Este facto, cuja gravidade ninguem pode contestar, tem passado inteiramente despercebido, como si fosse uma cousa insignificante, sem importancia alguma.

Não pensamos assim.

Por mais pulha e desorientado que seja o movimento monarchista, ora e o acção no paiz, não deve ser descurado por todos os que, segundo o nosso modo de ver, consideram um grand desastre para a Patria, a volta da monarchia ao nosso paiz.

Somos contrario por indele

e por educação a toda a sorte de perseguições e violencias, porque a Liberdade é um dos nossos mais bellos ideaes, mas dali á molleza, á frouxidão, isso nunca.

Rebeldes tambem ao culto idolatra geralmente prestado aos governos, não sabemos ter constantemente os olhos voltados para o alto na intermina impioração ás divindades o ympicas para que ou sobre nos derramem a cornucopia da abundancia ou despeçam sobre nosos inimigos os raios vingadores de Jupiter Tohante.

A nossa pessima educação civica, só nos torna dignos de sermos governados ou por mentecaptos ou tyrannos, porque consoante com ella toda a nossa energia se resume n'uns mexericos de comadresco de aldeia sem valor nem importancia alguma.

No caso presente o governo mal da signaes de vida e, si a moda rivessé de pegar, já todo o Brasil estaria hoje monarchista antes que o governo tomasse uma providencia siquer contra a camara fossil de Ouro Preto. Por outro lado, na forma do louvavel costume, o povo faz outro tanto. Não protesta a imprensa, nem clubs nem nada, tudo acha que aquillo é grave, mas que não vale nada.

Neste andar vamos muito bem.

Somos na realidade o povo modelo do mundo.

Melhores do que nós só nós mesmos.

O campo está franco, ó Camara de Ouro Preto, adhere e faz propaganda a valer porque ninguem te irá ás mãos.

O governo é Prudente e o nosso povo é Prudentissimo.

Ha, porem, uma coisa peor do que as altas virtudes do governo e povo nesta terra e a tua paspalnice.

J. A. Fernandes.

A agua inglez de Carlos Miranda & C. para anemia, e como ante febril nas dispsepsias de uma efficacia maravilhosa.

A agua ingleza de Carlos Miranda & C. para anemia, e como anti-febril e nas dispsepsias de um effeito maravilhoso.

O Café Navegantes

E «A Republica» de 30 de Julho de 190 «Reproduzimos hoje na 4ª pagina do nosso jornal, uma importantes colleção de attestados referente as benignas curas effectuadas pelo «Café Navegantes», para os quaes chamamos a attenção dos nossos leitores e especialmente dos que residem no interior do Estado, onde constantemente grassam as febres intermitentes, para as quaes o «Café Navegantes» é de uma efficacia reconhecida e proveitosa, como provam os referidos attestados que hoje publicamos.

AULA DE TACHYGRAPHIA

Na Phenix Caixeiral acham-se abertas as matriculas para aquelles que quizerem incisar-se nos conhecimentos da arte tachygraphica. Todas as informações relativas serão preitadas minuciosamente n'aquella associação das 6 ás 9 h. da noite pelo professor: **J. A. FERREIRANDES**

LOJA AGUIAR

Magnifico atelier de artefactos de moda, objectos de luxo e phantasia, mimos e presentes.

Major Eacundo--69

Major Eacundo--69

RECEBEU RECENTEMENTE

Profuso sortimento em chapéus para senhoras e mocinhas, assim como espartilhos moderníssimos, bordados a seda, e camisinha de seara lindos cortes de cambraia bordada para vestidos. Finíssimos calçados estrangeiros para senhoras dos melhores fabricantes da adiantada Europa. — Cazes de seda para enfeites, fitas de velludo, veus para o rosto e chapéu, crivo branco e filó de lino — Riquíssimos fatos de seda para creanças, mantilhas de seda preta e creme, chapéus de sol, LINDAS PARAQUAS de seda, o ultimo reclame da moda. Vaponisadores para toilette, perfumarias exquisites dos melhores fabricantes — Binoculos para theatro sandalias para homem e senhora Capotas de seda, de flanelia e cambraia para CHIQUITILHOS grinaldas para noiva, enfeites para cabeça, bolça para compras, carrolas, cestas de palha para collegiaes. Infimidade de artigos de phantasia para presente de festas.

—Bengalas e mil objectos
Quem nunca vio o bonito,
Quem o chik quizer ver,
Venha depressa ao Aguiar,
Que está doido p'ra vender

GRANDE PREMIO da EXPOSIÇÃO UNIVERSAL de PARIS em 1889
a mais alta recompensa attribuida a Perfumaria

HYGIENE DA CABEÇA
EXTRACTO VEGETAL
DE ROSAS E DE VIOLETAS
preparado com gemmas de ovos

ED. PINAUD
PERFUMISTA-CHIMICO
PARIS 37, Boule de Strasbourg, 37 PARIS

Outros perfumes
do **EXTRACTO VEGETAL ED. PINAUD**

Ixora	Opoponax	Trevol
Jasmin	Foin coupé	Musc
Ylang Ylang	Jockey-Club	Aroma
Héliotrope	Trangipane	Brisas do Monte
Brisa de las Pampas	Lilas de Franco, etc., etc.	

PAPIER AMBRE

Para **CIGARROS** com **PONTA IMPERMEAVEL**
não podendo adherir aos laticios

PARIS, Gaston d'ARGY & Co, PARIS

Inventores e unicos Fabricantes, Fornecedores das Fabricas do Estado Privilegiados s. g. d. g. Marca depositada no Estrangeiro.

SENTENÇAS OBTIDAS COM CONTRAFACÇÃO:

França: Paris, Tribunal Correccional, 2 de Maio de 1882, 8,000 francos. Confirmada pelo Tribunal de Appellaco em 2 de Maio de 1883, e pelo Tribunal da Relação em 14 de Maio de 1884.

Belgica: Bruxellos, Tribunal de Appellaco, 19 de Junho de 1884.

MARCAS DA MESMA CASA:

PAPIER FRANCOIS, capa de Ferraminto; PAPIER LEAD, capa de Xadrez com a Bordadura chamada LE METRO; PULITAIN, com a Borda gommada; LE PÉDNEUR, papel riscado (vergel) usado nas fabricas de tabaco.

As verdadeiras CAPSULAS TAETZ coladas primeira marca tendo obtido as mais altas recompensas nas Exposicoes nas quaes se apresentaram, são especialmente recomendadas pelos Medicos, sendo superiores a todas as outras pela pureza de sua fabricação na qual entram unicamente productos de primeira escolha e titulados.

Casa de venda por atacado, 36, rue de la Verrerie, PARIS

Medalha de Vermelho

CAPSULAS TAETZ

com privilegio s. g. d. g.

Para tomar sem nojo quizesquer medicamentos tales como Oleo de Ricino, Oleo de Fígado de Bacalhão, Tanifugo com feto macho, Santal, Copahu, etc., etc.

As verdadeiras CAPSULAS TAETZ coladas primeira marca tendo obtido as mais altas recompensas nas Exposicoes nas quaes se apresentaram, são especialmente recomendadas pelos Medicos, sendo superiores a todas as outras pela pureza de sua fabricação na qual entram unicamente productos de primeira escolha e titulados.

Casa de venda por atacado, 36, rue de la Verrerie, PARIS

NOVOS MODELOS PERFUMARIA-ORIZA
1896

L. LEGRAND
PARIS — 11, place de la Madeleine, 11 — PARIS

ESS-ORIZA
Perfumes Concentrados.

ORIZA-POWDER
Nº 230

ORIZA-OIL
Nº 100 ter
Oleo Superior.

Sobre pedido mandar-se ha o Catalogo illustrado.
Pés de flores de arroz da Carolina.

GLYCEROPHOSPHATO DE CAL DALLOZ

NEURASTHENIA, HYPOCONDRIA, DOENÇAS NERVOSAS
Impotencia, Rachitismo, Tuberculosa ossa, Arthrite
RHEUMATISMOS, TUBERCULOSA PULMONAR

PARIS: J. DALLOZ, 113 Boulevard de la Gravelle.
No Ceará: GUILHERME ROCHA & Co., — A. GONZAGA.

Ne tratamento das Doenças do Peito, os Medicos recomendam a **PASTA de KAROPE** da **PASTA de PIERRE LAMOUROUX**

Para obter as falsificacoes, o Publico deve exigir a Assinatura e o Endereço do Inventor: **PIERRE LAMOUROUX, Ph. 41, Parvallis, Paris**

Os NUMEROSOS MEDICOS que EMPREGAM a

SOLUÇÃO PAUTAUBERGE

com CYLORHYDRO-PHOSPHATO de CAL CREOSOTADO a consideram como o remedio mais certo e de maior efflcazia para curar as **DOENÇAS DO PEITO** a **ATISICA**, as **BRONCHITES CHRONICAS**, as **TOSSES PERTINAZES**, a **INFLUENZA** as **Capsulas Pautauberge** empregam-se nos mesmos casos e convem ás pessoas que não querem tomar a creosota em forma de dissolução.

Em Casa de L. PAUTAUBERGE, 22, Rue Jules-César, PARIS, e nas princip. Pharmacias